

"Só medidas duras tiram País da crise"

197 Ademar Shiraishi

Economistas de diversas tendências e ex-atais membros do Governo têm amplo receituário para o próximo Presidente da República, a ser eleito no dia 17 do mês que vem, tirar a economia brasileira da maior crise da história do País. O receituário só tem remédios amargos, após a ilusão dos choques heterodoxos, conforme expuseram, ao longo da semana que passou, economistas convidados para o Seminário Comemorativo dos 25 anos do Banco Central.

Sem qualquer representante identificável do PT, os convidados do Banco Central defenderam posições distantes do programa de Lula. Até o tucano Yoshiaki Nakano, professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, condenou o retorno dos populistas que prometem milagres, em referência à disputa entre Lula e Collor, no segundo turno das eleições presidenciais.

Há o consenso de que o próximo presidente, Lula ou Collor, não poderá dispensar o choque fiscal, com o impopular aumento de impostos. O novo Presidente da República também terá que conviver com a recessão da economia e os efeitos desagradáveis do aumento do desemprego. A crise obrigará o novo Governo a adiar a solução dos graves problemas sociais, como a reforma agrária ou a distribuição de renda.

Ninguém assumiu o calote da dívida pública interna, apesar do peso dos encargos financeiros na formação do déficit público. Apenas os economistas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio, Paulo Nogueira Batista Júnior, e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Antônio Kandir, defenderam a moratória da dívida externa como instrumento contra a crise econômica.

Nem os ex-cruzadistas e ex-diretores do Banco Central, André Lara Resende e Péricio Arida, assumiram posturas claras a favor de novo choque heterodoxo. Pelo contrário, Lara Resende surpreendeu com as

propostas de "monetização da dívida interna" e de moeda dolarizada e ainda com a afirmação de que sempre foi contra qualquer congelamento de preços e salários.

Urgência

Todos concordaram que o próximo Presidente da República não terá tempo a perder e precisará anunciar medidas de ajuste econômico, tão logo assuma o cargo. O ex-ministro da Fazenda do governo João Figueiredo, Ernâni Galvães, disse que, se a inflação sair do nível atual, já na casa dos 40% o presidente José Sarney deve ser o "primeiro interessado" antecipação da posse do seu sucessor". O ex-ministro da Fazenda do governo Ernesto Geisel, Mário Henrique Simonsen, aproveitou para negar que possa voltar ao Governo, na equipe de Collor.

O "Jornal de Brasília" destaca as principais intervenções dos economistas que participaram do seminário promovido pelo Banco Central. São eles o presidente do Banco Central, Wadih Walid Bucchi; o diretor da Dívida Pública do BC, Francisco Amadeu Pires Félix; o secretário do Tesouro Nacional, Luiz Antônio Gonçalves; o Secretário do Orçamento Finanças da Seplan, Pedro Parente; os ex-ministros da Fazenda, Mário Henrique Simonsen e Ernâni Galvães; o ex-diretor da Dívida Pública do BC, André Lara Resende; o ex-diretor da área bancária do BC, Péricio Arida; o ex-secretário Especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano; o ex-presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni; o deputado José Serra (PSDB-SP); o vice-presidente do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais, Paulo Guedes; ex-secretário do Tesouro Nacional, Andrea Sandro Calabi; o professor da Unicamp, Antônio Kandir; o ex-secretário para Assuntos Internacionais da Fazenda (na gestão Dilson Funaro), Paulo Nogueira Batista Júnior, e o professor da Universidade de São Paulo, Celso Martone.

Medida austera é aconselhada

Simonsen — Só resta o choque fiscal para o próximo Governo reverter o processo inflacionário, com a recomendação óbvia de aumento de impostos e corte de despesas públicas. Sem déficit público, o novo Governo pode deixar de emitir moeda e a inflação cairá a curto prazo.

Langoni — São a combinação de choque fiscal, aperto monetário, revisão ampla da máquina administrativa, privatização das estatais, abertura às importações e liberação do câmbio.

Nogueira — Serão medidas de sacrifício, que deverá ter justa partilha. De início, não há como projeto retomado do crescimento econômico ou ampla distribuição de renda.

Arida — É preciso um plano de estabilização que promova o corte radical na inflação. Não há margem para o gradualismo do tipo arroz e feijão do ministro Mailson Ferreira da Nóbrega.

Gonçalves — O próximo Governo pode combinar medidas ortodoxas e heterodoxas, na montagem do plano de estabilização. O presidente José Sarney precisa ter sensibilidade para decidir se antecipa ou

sob

Polêmica no ajuste fiscal

Simonsen pede apoio à emenda de Dornelles

Simonsen — O candidato vencedor do segundo turno deve se empenhar na aprovação da emenda à Constituição, de autoria do deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), que muda de 1º de janeiro para 1º de julho o início do ano fiscal. A emenda será indispensável para o ajuste fiscal, ao permitir aumento e criação de impostos.

A estabilização da economia brasileira exige ajuste fiscal equivalente a 5% do Pruduto Interno Bruto (PIB), ou seja, US\$ 18,75 bilhões. Tamanho choque fiscal depende da mudança da Constituição.

Arida — O ministro da Fazenda deve assumir o controle de todas as empresas estatais e também dos bancos federais. Fora do controle da Fazenda, as estatais executam planos de expansão e abrigam manobras corporativistas que pressionam o déficit público. Ao deixar de fora os bancos federais, as estatísticas do déficit não refletem a realidade, ades considerarem a perda patrimonial do setor financeiro.

Parente — O Congresso Nacional deve exigir plano de ação do Governo, previsto na Constituição, que não pode ser genérico ou retórico e sim operativo, em consonância com as despesas estabelecidas no Orçamento Geral da União. No atual Governo, por falta do plano de ação, o Executivo não obedece prioridade em suas despesas. Leva mais quem tem maior poder de pressão.

Dificuldades institucionais amarram o Governo para promover qualquer reforma fiscal. A receita bruta estacionou, nas duas últimas décadas, ao nível de 9,5 a 10% do PIB. Para complicar, a parcela livre da receita que a União dispõe não passa de 44%. Em 1990, o orçamento fiscal prevê receita de

Candidatos vão detalhar planos

Nakano — Em país que possui uma das piores distribuições de renda do mundo, com uma população de miseráveis, era natural que a massa de marginalizados votasse nos populistas que prometeram milagres. Mas o fracasso do populismo pode abrir caminho para a volta do regime militar.

Simonsen — Na campanha eleitoral, Lula e Collor não detalharam os seus programas econô-

micos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Eu gosto de Brasília, mas não há perigo de minha volta ao Governo. O ministro da Fazenda deve ser um sujeito novo para aguentar o tranco. Muitos economistas têm ideias, porém, o novo ministro deve ser um atleta, no sentido físico.

Galvães — Seja Collor, seja Lula, o próximo presidente precisa atacar o déficit público e deixar questões sociais para etapa posterior. Mas é prematuro especular sobre o programa econômico.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.

Martone — Em qualquer hipótese, o próximo ano será de recessão econômica. Ao novo governo só caberá obter resultado útil da recessão para estabilizar a economia ou errar e promover inútil sacrifício social, com o aumento do desemprego.

Galvães — Em razão das necessárias medidas de austeridade, em seu primeiro ano de governo, o futuro presidente não terá condições de revertar o quadro de recessão econômica.

nicos, até porque economês não ganha voto. Mas até o PDT e o PSDB fazem restrições ao programa PT.